



Qual o papel do feedback visual para o desempenho do iniciar o andar em pessoas com doença de Parkinson?

Pereira, M.P.<sup>1</sup>; Pelicioni, P.H.S.<sup>2</sup>; Gobbi, L.T.B.<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil

<sup>2</sup> University of New South Wales, Sydney, Australia

O iniciar a marcha é uma tarefa utilizada frequentemente no dia-a-dia e pessoas com doença de Parkinson (DP) apresentam grande dificuldade para executá-la. Mais especificamente, esses pacientes apresentam uma maior duração, menor comprimento e menor velocidade do passo. Pessoas com DP são mais dependentes da informação visual para a correta execução de tarefas motoras, já que apresentam déficits no processamento de informações proprioceptivas. Entretanto, o papel do feedback visual sobre o desempenho do iniciar o andar em indivíduos com DP ainda foi pouco explorado. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar os efeitos da manipulação do feedback visual sobre o desempenho do iniciar o andar em pessoas com DP. Foram avaliados dois grupos de indivíduos compostos por 14 indivíduos com DP idiopática (grupo GDP) e 15 indivíduos saudáveis (grupo GCT). Ambos os grupos apresentaram idade e funções cognitivas semelhantes ( $p > 0,12$ ): DP: 66,53 $\pm$ 6,46 anos e 27,47 $\pm$ 1,81 pontos no Montreal Cognitive Assessment (MoCA); CT: 66,85 $\pm$ 7,88 anos e 26,21 $\pm$ 2,46 pontos. Os indivíduos foram instruídos a iniciar o andar com qualquer membro e caminharem por uma distância de 5 metros na sua velocidade de preferência com (CF) e sem feedback visual (SF). Para as tentativas sem feedback visual, uma venda comum foi posicionada sobre os olhos dos participantes. O posicionamento dos calcâneos no espaço foi obtido por meio de um sistema de câmeras optoeletrônicas (sistema Optotrack - NDI®). Para tal, foram posicionados, sobre a face lateral de ambos os calcâneos, emissores de infravermelho (IREDs). O posicionamento desses IREDs foram utilizados para definir o comprimento, a largura, a duração e a velocidade do primeiro passo. Os participantes realizaram três tentativas em cada condição (distribuídas randomicamente) e a média entre elas foi considerada para a análise estatística. Foram utilizados Testes de Análise de Variância (ANOVA) two-way considerando os fatores grupo (DP e CT) e feedback visual (CF e SF), sendo de medidas repetidas para o último. Os resultados indicaram um efeito principal de grupo para comprimento, largura e velocidade do passo ( $F(1,27) > 10,34$ ;  $p < 0,003$ ;  $2p > 0,27$ ), sendo que o GCT apresentou maiores valores que o GDP para as três variáveis. Também observou-se um efeito de feedback visual para o comprimento, largura e velocidade do primeiro passo ( $F(1,27) > 5,71$ ;  $p < 0,02$ ;  $2p > 0,17$ ): a ausência de feedback visual provocou uma diminuição do comprimento e velocidade do passo e um aumento da base de suporte em ambos os grupos. Não foram encontrados efeitos de ambos os fatores para duração do passo ( $F(1,27) < 2,56$ ;  $p > 0,12$ ) ou interações entre os fatores para todas as variáveis ( $F(1,27) < 1,30$ ;  $p > 0,19$ ). Os resultados indicam que apesar do pior desempenho no iniciar o andar os pacientes com DP não são mais dependentes da visão que indivíduos saudáveis para a execução do iniciar o andar, logo que a ausência de feedback visual provocou adaptações semelhantes em ambos os grupos. Os resultados sugerem que os déficits apresentados nos pacientes com DP durante o iniciar o andar mantém relação com outras deficiências que a de processamento de informações proprioceptivas. Apoio FAPESP e CAPES.

E-mail: mppereir@yahoo.com.br